Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

"TRATAMENTO PRECOCE"

Reparação de R$ 55 mi por defender kit covid

Justiça condena grupo empresarial, farmacêutica e associação por estímulo ao uso de remédios ineficazes

» MARIANA ALBUQUERQUE*

Mateus Bonomi/AFP



Em vários episódios, Bolsonaro fomentou o uso da cloroquina contra a covid-19 e atacou as vacinas. "Ofereceu" até para as emas do Alvorada

A Justiça Federal do Rio Grande do Sul condenou um grupo empresarial, um laboratório e uma associação a pagar indenizações no valor R$ 55 milhões por defenderem e estimularem o uso do chamado "tratamento precoce" contra a covid-19 — que inclui a cloroquina e a ivermectina, medicamentos com provadamente sem eficácia contra o novo coronavírus.

A condenação por danos morais coletivos e à saúde atinge o Grupo José Alves (GJA Participações), a Vitamedic Farmacêutica — fabricante de medicamentos do kit covid — e a Associação Dignidade Médica de Pernambuco (ADMP), que publicou um texto em jornais de grande circulação, em fevereiro de 2021, defendendo o emprego dos fármacos contra a doença. Em uma das ações, a condenação foi de R$ 45 milhões e, na outra, de R$ 10 milhões.

Durante a CPI da Covid, o diretor-executivo da farmacêutica Vitamedic, Jailton Batista, assumiu ao depor que foi a empresa, e não a associação, que custeou a publicação do manifesto nos jornais — o desembolso, segundo ele, foi de R$ 717 mil. No informe à imprensa, a ADMP citava os possíveis benefícios do "tratamento precoce" para a covid-19, citando expressamente a cloroquina e a ivermectina.

A propaganda, intitulada "Manifesto pela Vida", era assinada pelo grupo que se intitulava como "médicos do tratamento precoce Brasil". O relatório final da CPI constatou que o faturamento da Vitamedic — que é parte do Grupo José Alves —, que fabrica a ivermectina, passou de aproximadamente R$ 16 milhões, em 2019, para mais de R$ 474 milhões, em 2020, e R$ 265 milhões de janeiro a maio de 2021.

"Resolução da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (Anvisa), por exemplo, determina que as informações sobre medicamentos devem ser comprovadas cientificamente, o que não é o caso daqueles elencados no manifesto quando aplicados a casos de covid-19", afirmaram os procuradores que assinaram a denúncia aceita pela Justiça.

> **Resolução da Anvisa determina que as informações sobre medicamentos devem ser comprovadas cientificamente, o que não é o caso daqueles elencados no manifesto"**
>
> ***Trecho da denúncia do MPF***

"Tal referência, no entanto, é realizada sem qualquer indicação de possíveis efeitos adversos que podem decorrer da utilização desses medicamentos, além de, possivelmente, estimular a automedicação, uma vez que era indicado por associação médica", destaca a denúncia do MPF.

Ex-presidente

O "kit covid" foi parte da chamada "guerra ideológica" do governo Jair Bolsonaro durante a pandemia. O ex-presidente foi um dos principais defensores da aplicação da cloroquina (usada no combate ao lúpus e à artrite reumatoide) e da ivermectina (que é um vermífugo) como "tratamento precoce" contra o vírus. A vários momentos ele participou de eventos nos quais apresentava uma caixa de cloroquina e chegou até mesmo, diante de apoiadores e para fazer uma ironia, a oferecer o remédio para as emas do Palácio da Alvorada.

Bolsonaro, inclusive, criticou a vacina contra a covid-19 — disse que quem a tomasse poderia "virar jacaré" —, no que foi seguido por vários dos seus apoiadores, que usaram as redes sociais para atacar a imunização e disseminar a desinformação de que havia um complô de grandes laboratórios para "impor" o medicamento somente para poderem faturar. Os bolsonaristas insistiram na teoria conspiratória de que como a cloroquina e a ivermectina eram de produção barata, não interessava aos grandes complexos farmacêuticos estimular a aplicação dos dois remédios.

Por ordem de Bolsonaro, o Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (LQFEx) passou a produzir cloroquina "em atendimento às demandas do Ministério da Defesa e do Ministério da Saúde". **(Colaborou Fabio Grecchi)**

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

VIOLÊNCIA

Pedófilo brasileiro é preso em Portugal

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — O brasileiro Igor Vasconcelos, 38 anos, chamado de "monstro" pelos policiais, foi preso em Portugal na última quarta-feira com a ajuda do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Ele é fugitivo da Justiça do Brasil, que o condenou a nove anos de prisão por ter abusado sexualmente de três irmãos — à época, um tinha 10 anos e dois, gêmeos, tinham 3. Os crimes foram cometidos em 2007.

Ao ser detido, o pedófilo pediu para não ser extraditado para o Brasil. Alegou aos policiais que tem medo de ser morto na prisão. A tendência, porém, é de a Justiça de Portugal enviá-lo para o Brasil.

Igor está na lista de procurados pela Interpol, a pedido dos tribunais brasileiros. Há recursos disponíveis no Orçamento federal para que ele seja transferido para Minas Gerais, onde ele cometeu os crimes.

Segundo o jornal *Correio da Manhã*, o brasileiro, que vivia em Algés, pouco saia de casa, temendo ser reconhecido. Ele está em Portugal há quatro anos, regularizado pelo governo por meio de um visto para nômade digital. Ele atua como agente de viagens. Desde o início deste ano, mais de 10 brasileiros fugitivos da Justiça foram detidos em território luso.

A polícia portuguesa está em alerta em relação a bandidos brasileiros que têm escolhido o país europeu para se esconder. A facilidade da língua e o grande fluxo de cidadãos do Brasil para Portugal acabam pesando nas decisões.

Mas o sistema de segurança português tem sido aprimorado para tentar barrar os foragidos ainda nos aeroportos. Portugal se orgulha de ser apontado como o sexto país mais seguro do mundo.

Ator morto: 2 outros na cena

A Polícia Civil do Rio de Janeiro concluiu que o principal apontado de ter assassinato do ator Jeff Machado, cujo corpo foi encontrado segunda-feira dentro de um baú sob uma laje de concreto, não teria agido sozinho. Os investigadores levantaram que pelo menos mais duas pessoas estão envolvidas no crime e os nomes estão sendo mantidos em sigilo.

De acordo com as apurações, Jeff teria sido vítima de um golpe articulado pelo homem que se aproximou dele afirmando ser fotógrafo e agente de talentos. O ator também não teria sido assassinado na casa em que seu corpo foi encontrado, em Campo Grande, na zona oeste da capital fluminense.

A dona do imóvel onde o cadáver foi achado, que prestou depoimento horas depois da descoberta, afirmou aos agentes da Delegacia de Descobertas de Paradeiros (DDPA) que a casa tinha sido alugada em dezembro do ano passado. O que a Polícia tenta fechar, agora, é a motivação do crime — embora as suspeitas indiquem que o homem apontado como o principal suspeito teria se aproximado de Jeff por interesse.

Uma amiga do ator disse, em depoimento, que pertences tinham sido levados da casa de Jeff — um iPhone, um cartão de débito e um notebook —, em Barra de Guaratiba. A polícia fez buscas na casa do principal suspeito, mas não encontrou os pertences supostamente desaparecidos.

PESQUISA

Só 15% de quem tem mais de 16 anos estuda

» ALINE GOUVEIA

João Bittar/CV/D.A. Press



Especialista adverte que currículo desinteressante também é um dos fatores de estímulo à evasão

Uma pesquisa realizada pelo Serviço Social da Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Sesi/Senai), divulgada ontem, constatou que 15% dos brasileiros acima dos 16 anos estão matriculados em alguma instituição de ensino. Mais: entre os jovens que, atualmente, não estudam, apenas 38% alcançaram a escolaridade que desejavam, e 57% não tiveram condições de continuar o aprendizado por diferentes motivos — a necessidade de trabalhar para ajudar a família é a principal motivação para 47% dos entrevistados.

Outros 18% apontaram gravidez ou nascimento de uma criança como fator decisivo para abandonar a sala de aula. Além disso, a distância e a falta de interesse nas aulas são fatores apontados pelos entrevistados. O levantamento do Sesi e do Senai, em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, foi feito com 2 mil pessoas acima de 16 anos, em todas as unidades federativas. Os entrevistados foram ouvidos entre 8 e 12 de dezembro de 2022.

"Os dados são fortes. Só 15% da população estudam atualmente. É claro que, na idade escolar, o número sobe para 53%", lamenta o diretor-geral do Senai e diretor-superintendente do Sesi, Rafael Lucchesi.

A pesquisa apontou, ainda, que 30% dos brasileiros consideram a educação pública como ótima e boa. Mas, para 23%, o ensino é visto como ruim ou péssimo. "Não podemos ter um projeto de país, para o desenvolvimento social e econômico, sem considerar a educação. Conhecer os motivos e o perfil dos jovens e adultos que interromperam os estudos e, consequentemente sua evolução profissional, é indispensável para criar oportunidades e reduzir desigualdades", alerta Lucchesi.

Desigualdade

Segundo o professor Bernardo Kipnis, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), a evasão escolar é consequência da desigualdade social. "Podemos entender os fatores que levam à evasão como aqueles gerados por questões externas à escola, outras de responsabilidade da escola e outras relacionadas aos alunos e alunas. Sem dúvida, a desigualdade social existente influencia, principalmente, aquelas crianças e jovens de famílias de baixa renda, com necessidade de entrada prematura no mercado de trabalho para sustento familiar. Esse corte da desigualdade também pode ser observado em termos de raça e etnia. Portanto, esses são os perfis mais afetados: negros, pardos e indígenas", adverte.

Mas, para Kipnis, a falta de atratividade do ensino e o distanciamento entre a teoria e o cotidiano dos alunos influenciam na evasão. "Existem fatores diretamente ligados à escola, principalmente em relação ao currículo oferecido. Sem dúvida, as pesquisas vêm demonstrando que a principal razão da não permanência é o desinteresse do aluno por uma escola que não consegue associar o que é estudado com as práticas e necessidades do mundo do trabalho, e da própria sociedade. Sem dúvida, a escola naquilo que ela pode atuar, precisa mudar, buscando estratégias pedagógicas mais inovadoras. E um currículo que faça sentido para o jovem, de forma a prender o interesse", ressalta.